

**Questão 67**

É difícil imaginar que nos anos 1990, num país com setores da população na pobreza absoluta e sem uma rede de benefícios sociais em que se apoiar, um governo possa abandonar o papel de promotor de programas de geração de emprego, de assistência social, de desenvolvimento da infraestrutura e de promoção de regiões excluídas, na expectativa de que o mercado venha algum dia a dar uma resposta adequada a tudo isso.

SORJ, B. *A nova sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000 (adaptado).

Nesse contexto, a criticada postura dos governos frente à situação social do país coincidiu com a priorização de que medidas?

- A** Expansão dos investimentos nas empresas públicas e nos bancos estatais.
- B** Democratização do crédito habitacional e da aquisição de moradias populares.
- C** Enxugamento da carga fiscal individual e da contribuição tributária empresarial.
- D** Reformulação do acesso ao ensino superior e do financiamento científico nacional.
- E** Reforma das políticas macroeconômicas e dos mecanismos de controle inflacionário.

Assunto: Nova República – Plano Real – FHC

A economia brasileira vinha dos anos 1980 com uma herança maldita de hiperinflação e endividamento externo. As tentativas de sanar esses problemas no governo Collor fracassaram. Além disso, o empobrecimento da população brasileira se transformou em um drama humanitário.

Dessa forma, os governos de Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso se viram com dois grandes desafios, o primeiro era trazer a estabilidade econômica necessária à retomada do crescimento e o segundo adotar políticas de assistência social urgentes para evitar uma catástrofe ainda maior.

Ambos se saíram bem na adoção de políticas neoliberais que reorganizaram a nossa economia ao controlarem o alto ciclo inflacionário e diminuir a presença do Estado e colocá-lo no cenário de globalização econômica, no entanto falhou em conseguir a diminuição da desigualdade econômica.

Item: E